

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: CONSTRUÍDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA

Edilanne Bezerra da Rocha

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: edilannrocha2@hotmail.com

Francisca da Costa Lima

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: francislima167@hotmail.com

Raimunda do Nascimento

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: raimunda5090@gmail.com

Neide Cavalcante Guedes

Orientadora, Doutora em Educação, Professora do
PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: neidecguedes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Escola e Família se constituem em instituições fundamentais no desenvolvimento dos processos evolutivos pelos quais o homem necessariamente precisa passar e que, os quais poderão agir de forma positiva ou negativa na construção desse indivíduo.

As pesquisas voltadas para o campo da integração escola/família Costa (2003) tem revelado que os benefícios advindos dessa relação, além de favorecer a participação da família na construção e operacionalização do Projeto Político Pedagógico, garantem o reconhecimento de que cada uma dessas instituições tem papéis diferenciados nas atividades de aprendizagem, construção da cidadania e desenvolvimento dos alunos.

Assim podemos compreender que a escola segundo Gohn (2004) se constitui numa comunidade educativa composta de atores participantes do processo educacional dentro e fora das escolas enquanto espaços sistematizados.

Nesse contexto, concordamos com Saviani (2003) quando enfatiza que a família sempre apresentou as condições mínimas necessárias para atender a tarefa de repassar os conhecimentos e as habilidades já desenvolvidas pelo gênero

humano. Para isso, necessitava de um processo formal, que é a educação escolar, e que só ocorre no espaço sistematizado da escola. Portanto, mesmo reconhecendo a essencialidade desse espaço formal e sistematizado de construção do saber, necessário se faz a crítica ao conteúdo e a forma como ela vem assumindo hoje a sua tarefa social.

A escola surge, portanto, como uma instituição essencial para o indivíduo e sua constituição, assim como para o progresso da sociedade e da humanidade (DAVIES; MARQUES; SILVA, 1997; REGO, 2003). Como uma célula da sociedade, ela além de pensar as mudanças atuais, tem que lidar com as diversas demandas do mundo globalizado. Sua tarefa principal se constitui na preparação de todos, alunos, professores, gestores, família e comunidade em geral para além da convivência que sejam capazes de suplantar as dificuldades presentes em um contexto dinâmico de mudanças, cooperando, portanto, com o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Partindo das colocações iniciais e para que possamos discutir alguns aspectos presentes nas relações que a família estabelece com a escola, torna-se necessário compreender, inicialmente, o significado de escola e de família.

Escola é o espaço formal e sistematizado no qual se desenvolvem atividades voltadas para a construção e assimilação do conhecimento e Família é um grupo social que tem residência comum que coopera economicamente e que se produz. Assim torna-se relevante pensar que as ações concretas que poderão se realizar a partir dessa integração promoverá a participação qualitativa que, conforme nos esclarece Abranches (2003, p. 24), ocorre

[...] á medida que se estabelece uma constância na prática de participar dos atos corriqueiros dos indivíduos e em seus grupos sociais. Pois é no dia-a-dia que o sujeito se depara com escolhas em que atua e cria sua própria história. É o cotidiano, reflexo da sociedade, o lugar no qual se exercitam a crítica e a transformação do próprio meio, do diário e do próprio processo histórico. A participação permite a cor responsabilização na formação de um projeto político e sela a demanda e o compromisso da sociedade civil diante da proposição de políticas públicas e rumo à constituição de um sujeito coletivo e um projeto efetivamente político para a sociedade.

Nessa perspectiva Puig (2000), nos adverte que, ainda que o termo democracia seja adequado para definir um padrão a ser utilizado nas relações políticas sociais, ele não se adéqua para caracterizar instituições como a família, a escola e os hospitais, uma vez que essas instituições sociais são constituídas por agentes que possuem interesses e responsabilidades diferentes. O autor esclarece que:

Essas instituições foram pensadas para satisfazer algumas necessidades humanas que, de maneira inevitável, implicam a ação de sujeitos com capacidades, papéis e responsabilidades muito diferentes. São alheios à idéia de participação igualitária. Os pais e as mães têm um papel assimétrico com respeito aos filhos e às filhas, da mesma maneira que os professores e as professoras o têm com respeito aos seus alunos e às suas alunas.

OBJETIVOS

Este estudo é parte de uma atividade realizada na disciplina de Pesquisa em Educação ministrada no V período do Curso de Pedagogia do PARFOR e teve como objetivo analisar como família e escola podem construir uma parceria capaz de beneficiar o aluno em seu processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

De abordagem qualitativa esta pesquisa utilizou a entrevista para a coleta dos dados contemplando aspectos como: a importância da escola no desenvolvimento dos filhos, a colaboração dos pais no trabalho da escola e a relação pais/professores como necessária ao desenvolvimento do aluno. Para sua operacionalização, os alunos envolvidos no estudo foram encaminhados às suas respectivas escolas onde entrevistaram dois pais de alunos para saber como esses percebem o trabalho da escola no sentido de melhor qualificar a aprendizagem dos seus filhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme enfatizado anteriormente o procedimento adotado para coleta e análises dos dados foi a entrevista realizada com seis pais de alunos, sendo quatro mães e dois pais e as informações colhidas estão agrupadas em três categorias:

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.225-230, jan. / jun. 2016.

Importância da escola para o desenvolvimento do filho; colaboração dos pais no trabalho da escola e relação pais e professores.

Na primeira categoria que trata da importância da escola para o desenvolvimento dos alunos os pais foram unânimes em afirmar que a escola é fundamental para o desenvolvimento dos filhos. Nessa categoria os pais demonstram um cuidado com o trabalho que a escola desenvolve e como a família deve se comportar para que haja coerência entre ambas no que diz respeito ao papel de cada uma nessa atividade. Assim se expressam:

- A escola é fundamental, pois lá a criança aprende a ler e se comportar entre os outros colegas. (Mãe 1).
- É na escola que meu filho vai aprender, lá é a sua segunda casa (Mãe 2).
- É na escola que as crianças passam a adquirir novos conhecimentos para a aprendizagem. (Mãe 3).

Na segunda categoria que denominamos de colaboração dos pais no trabalho da escola. Identificamos aspectos importantes tanto para os pais quanto para a escola, pois foi possível perceber na voz dos pais que muitas vezes essa relação pode ser facilitada seja na condução das tarefas diárias, e na participação nas reuniões de pais e mestres e principalmente no atendimento à escola sempre que são convocados.

- Que toda a família acompanhe o seu filho na escola. Essa é uma forma de colaborar. (Pai 2).
- Participando mais da vida da escola tanto nas reuniões e acompanhando o desenvolvimento da minha filha. (Pai 1).
- Ajudando nas tarefas escolares e participando das reuniões. (Mãe 4).

Na terceira categoria que trata da relação pais e professores, ao serem indagados sobre as relações que se estabelecem entre os pais e os professores, o posicionamento assumido pelos pais demonstra uma preocupação no sentido de facilitar essa relação. Portanto, cabe então à escola e aos professores, desenvolverem estratégias no sentido de aumentar o envolvimento individual de todos os pais, no dia a dia da vida escolar dos filhos, considerando que esse

envolvimento implica apoiar os trabalhos de casa, dialogar permanentemente com os filhos e exprimir as suas expectativas no que se refere ao sucesso escolar. Assim se posicionam:

- Minha relação com a professora da minha filha é muito boa. (Pai 1).
- Muito bem apesar de não concordar com o sistema que ela adota. (Pai 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com bases nestas colocações é possível perceber que o envolvimento dos pais na educação dos filhos é necessário, se concebermos a escola como dependente da contribuição da família além do trabalho extra-escolar de outros adultos em prol da aprendizagem de nossos alunos. Concluímos afirmando que a relação escola e família é uma necessidade urgente e atual considerando ser através dela que cada sujeito envolvido nesse processo terá clareza da responsabilidade que lhe compete e que os resultados nos levam a concluir que há preocupação dos pais em acompanhar o trabalho da escola no que diz respeito ao desenvolvimento dos filhos.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade. São Paulo, Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, 102).

COSTA, J. A. Projetos educativos das escolas: um contributo para sua (des)construção. **Revista Educação e Sociedade**. n. 21; p. 1319-1340, 2003.

DAVIES, D., MARQUES, R., SILVA, P. **Os professores e as famílias**: a colaboração possível, 2. ed.. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.

GOHN, Maria da Glória M.A educação não-formal e as relações escola comunidade. **ECCOS - Revista Científica**. São Paulo. v. 6, n. 2, p. 39-65, dez. 2004.

REGO, T. C. **Memórias de escola**: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.225-230, jan. / jun. 2016.